

ORGANIZADORAS

*Célia* Barbalho  
*Danielly* Inomata



*in*FORMAÇÃO *em*  
BIBLIOTECÔNOMIA





EDITORA DA UNIVERSIDADE  
FEDERAL DO AMAZONAS



**UFAM**





# *in*FORMAÇÃO *em* BIBLIOTECONOMIA

ORGANIZADORAS

*Célia* Barbalho  
*Danielly* Inomata



# UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

## CONSELHO EDITORIAL

### PRESIDENTE

Henrique dos Santos Pereira

### MEMBROS

Antônio Carlos Witkoski  
Domingos Sávio Nunes de Lima  
Edleno Silva de Moura  
Elizabeth Ferreira Cartaxo  
Spartaco Astolfi Filho  
Valeria Augusta Cerqueira Medeiros Weigel

### COMITÊ EDITORIAL DA EDUA

Louis Marmoz Université de Versailles  
Antônio Cattani UFRGS  
Alfredo Bosi USP  
Arminda Mourão Botelho Ufam  
Spartacus Astolfi Ufam  
Boaventura Sousa Santos Universidade de Coimbra  
Bernard Emery Université Stendhal-Grenoble 3  
Cesar Barreira UFC  
Conceição Almeida UFRN  
Edgard de Assis Carvalho PUC/SP  
Gabriel Conh USP  
Gerusa Ferreira PUC/SP  
José Vicente Tavares UFRGS  
José Paulo Netto UFRJ  
Paulo Emílio FGV/RJ  
Élide Rugai Bastos Unicamp  
Renan Freitas Pinto Ufam  
Renato Ortiz Unicamp  
Rosa Ester Rossini USP  
Renato Tribuzy Ufam

**Reitor**

Sylvio Mário Puga Ferreira

**Vice-Reitor**

Jacob Moysés Cohen

**Editor**

Sérgio Augusto Freire de Souza

**Revisão Gramatical**

Karoline Alves Leite

**Revisão Técnica**

Zení Silva Jucá Bessa

**Capa**

Elton de P. B. Filho

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Elton de P. B. Filho

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Jeane Macelino Galves CRB 11/463

I43  
2020

Informação em Biblioteconomia [livro eletrônico] / Célia Regina  
Simonetti Barbalho, Danielly Oliveira Inomata (org.). – Manaus, AM:  
Editora EDUA, 2020  
259 p.: il., color.

Inclui referências bibliográficas  
E-book  
ISBN: 978-65-5839-000-8

1. Biblioteconomia. 2. Ciência aberta. 3. Informação. I. Barbalho,  
Célia Regina Simonetti. II. Inomata, Danielly Oliveira. III. Título.

CDU 1997 – 027.7(045)

CDU 1997 -

Editora da Universidade Federal do Amazonas

Avenida Gal. Rodrigo Otávio Jordão Ramos, n. 6200 - Coroado I, Manaus/AM  
Campus Universitário Senador Arthur Virgílio Filho, Centro de Convivência – Setor Norte  
Fone: (92) 3305-4291  
E-mail: edua@ufam.edu.br



# apresentação



As especificidades da formação de bibliotecários na Região Norte do Brasil se configuram como a mola propulsora desta importante obra que reúne trabalho de docentes e pesquisadores das instituições públicas de ensino superior que ofertam esta formação no gigantesco espaço regional.

Esta obra, ao se propor a discutir os processos de formação, apresenta uma relevante contribuição para o dimensionamento das atividades em diversas organizações, sobretudo a Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Universidade Federal do Pará (UFPA) e Universidade Federal de Rondônia (UNIR), articulando uma rede de atores que contribuem de modo significativo para gênese de um profissional essencial no contexto do capitalismo cognitivo e informacional.

Reunida em dois eixos estruturantes, este e-book relaciona inicialmente a Gestão e a Tecnologia no processo formativo para posteriormente expressar as Dinâmicas da Formação sobretudo sob o ponto de vista do ensino, pesquisa e extensão, tripé indissociável da formação superior, agregando a inovação o elemento propulsor da integração com as demandas da coletividade.

Os capítulos expõem a trajetória dos cursos, suas práticas pedagógicas, os desafios, as perspectivas e as convergências da educação à distância e o ensino presencial, as vivências da formação por meio dos estágios profissionais, a realização da pesquisa por intermédio da iniciação científica e dos trabalhos de conclusão de curso bem como as implicações das atividades extensionistas no contexto da formação profissional almejada.

Trata-se, deste modo, da exposição de um olhar complexo sobre os diversos prismas que envolvem a formação de bibliotecários no imenso e intenso universo amazônico, articulado e coordenado por duas pesquisadoras da UFAM que reuniram a contribuição de professores, alunos e pesquisadores amazônidas com o intuito de contribuir para uma ampla reflexão sobre as estratégias regionais voltadas para construir uma educação que fortaleça a presença de profissionais comprometidos com a constituição de uma sociedade plena, ética e cidadã.

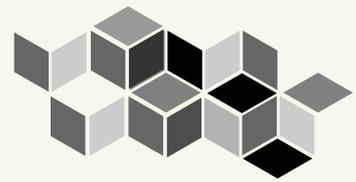
Por todos estes motivos, esperamos que a leitura desta obra contribua significativamente para a compreensão dos esforços realizados para favorecer a percepção da importância do fazer bibliotecário na sociedade contemporânea, múltipla e conectada em rede.

*Pós Dr. Sylvio Mário Puga Ferreira*  
*Reitor da UFAM (2017-2021)*





# prefácio



Ao aceitar o convite para escrever o prefácio da coletânea **inFormação em Biblioteconomia**, organizada pelas professoras Célia Regina Simonetti Barbalho (UFAM) e Danielly Oliveira Inomata (UFAM), tive a princípio dois sentimentos. Primeiro, senti-me honrada em prefaciá-la esta obra, que deixa marcada na Biblioteconomia a história da área e da formação de bibliotecários e bibliotecárias na região Norte do Brasil. Em seguida, percebi o desafio e a responsabilidade em abrir uma coletânea riquíssima em informações e com uma qualidade singular em termos de experiências vividas por suas personagens.

Assim, começo parabenizando todos os autores e todas as autoras desta obra pela garra, pela dedicação e pelo esforço em empreender os cursos de Biblioteconomia na Região Norte, onde as dificuldades decorrentes da dimensão geográfica são claras, mas que instigaram os pioneiros e os atuais integrantes dos cursos da região a não apenas criarem os cursos, mas consolidarem sua trajetória ao longo dos últimos 50 anos.

Por isso, parabenizo a todos e todas docentes, discentes, egressos e técnicos administrativos que ajudaram a escrever essa história tão rica e repleta de significados e memórias marcantes.

O texto da coletânea divide-se em duas grandes partes, e é por meio delas que as experiências foram sendo contadas, numa costura textual que chama a atenção pela riqueza de detalhes com que se apresenta. A primeira é denominada **Eixo 1: Gestão e Tecnologia**. A segunda parte denomina-se **Eixo 2: Dinâmicas para a formação**, cujos capítulos dividem-se em Ensino, Pesquisa e Extensão. Ao todo foram incluídos na coletânea 13 capítulos, os quais detalho a seguir.

No primeiro capítulo, intitulado **Ensino do serviço de referência e informação e a prática: diálogos e perspectivas do tradicional ao alternativo**, as autoras Danielly Oliveira Inomata e Dayse Enne Botelho apresentam uma pesquisa realizada com 11 bibliotecários de diferentes unidades de informação do Estado do Amazonas, a fim de saber como se dá a prática do serviço de referência desenvolvida por esses profissionais e qual a relação que eles veem acerca da teoria do ensino sobre o Serviço de Referência e a prática profissional. Também apresentam o percurso histórico da disciplina no curso de Biblioteconomia da UFAM, mostrando como se deu sua evolução, sendo denominada, no início do curso em 1966, como Bibliografia e Referência até a última atualização curricular de 2009, quando passou a se denominar Serviço de Referência e Informação. Ao final, as autoras concluem, conforme a análise dos dados, que vem sendo adotado, em sua maioria, o serviço de referência misto, mesclando o modelo tradicional com o modelo virtual, e que se mostra relevante o monitoramento pela academia das demandas que decorrem das mudanças sociais, que pedem uma formação profissional atualizada de forma a atender a um novo perfil de usuário que busca o serviço de referência.

No segundo capítulo, **Tics e retoques: relato de experiência da oferta da disciplina “Tecnologias Digitais Da Informação” no Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Rondônia**, o Prof. Pedro Ivo Silveira Andretta demonstra a



importância da oferta da disciplina de Tecnologias Digitais da Informação no curso de Biblioteconomia da Universidade de Rondônia para a formação do futuro bibliotecário, e também de como essa disciplina pode enriquecer essa formação, na medida em que faz o discente perceber que, no universo digital, o bibliotecário tem inúmeras possibilidades de lidar com a informação, para além dos livros. Essa experiência, desenvolvida em 2019, levou os discentes à produção de apontamentos, assim denominada a produção bibliográfica a partir de leituras fundamentais, assim como à elaboração de produtos a serem usados para a divulgação nas redes sociais do curso. Ao final, o que chama a atenção é a importância que foi destacada para a formação de habilidades humanas, para além das habilidades tecnológicas, as quais extrapolam o simples manuseio de equipamentos tecnológicos e que fazem a diferença na atuação dos profissionais no mercado de trabalho.

Já os autores Célia Regina Simonetti Barbalho e Felipe Vlixio apresentam o texto intitulado **Histórias construídas, memórias resgatadas: a formação de bibliotecários no Amazonas**. Neste capítulo, os autores apresentam a trajetória do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Amazonas, utilizando-se, para tanto, da análise histórica da legislação e dos documentos institucionais que culminaram não só na criação do curso, mas na sua evolução e consolidação desde 1966, como também das narrativas de ex-professores que fizeram história no curso e na formação de bibliotecários durante décadas na região do Amazonas. As ricas experiências relatadas através das memórias dos ex-professores reforçam a importância do curso para a região e sua atuação protagonista na evolução do ensino da área através da atuação decisiva de seu corpo docente nos debates nacionais voltados para a formação de bibliotecários a nível nacional.

O capítulo intitulado **Memória organizacional das matrizes curriculares do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Amazonas: 1962-2009**, de autoria de Vanusa Jardim Borges e Andrezza Pereira de Oliveira, apresenta a memória organizacional do curso de Biblioteconomia da UFAM, construída a partir dos registros correspondentes aos documentos que marcaram a evolução do curso. Nesse sentido, as autoras destacam a evolução observada nos projetos político-pedagógicos do curso, que foram gradativamente passando de uma visão tecnicista e pragmática e incorporando novos conteúdos, visando atender às necessidades contemporâneas na formação do bibliotecário.

Escrito por Maurila Bentes de Mello e Silva, Marise Teles Condurú e Hamilton Vieira de Oliveira, o capítulo intitulado **O Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Pará: de 1963 a 2020** traz a história da criação, manutenção e evolução do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Pará (UFPA), que foi o 12º curso da área criado no Brasil, sendo o primeiro na região Amazônica. Chama a atenção neste texto a trajetória do curso, que saiu de uma condição de pouco valor perante os demais considerados “grandes” na UFPA, para ser reconhecido e valorizado institucionalmente, servindo de modelo para outros cursos da mesma universidade. Destaca-se que, mesmo com um período de dificuldades em relação ao corpo docente, devido à aposentadoria da maioria dos professores, o curso de Biblioteconomia da UFPA conseguiu se reerguer a ponto de contar hoje com um quadro de professores qualificados e que, aproveitando as parcerias





# prefácio

interinstitucionais e em sintonia com o curso de Arquivologia, aprovaram em 2016 o Mestrado em Ciência da Informação, grande conquista para a formação de profissionais qualificados na região Norte do país.

O capítulo escrito por Franciele Marques Redigolo, Telma Socorro Silva Sobrinho e Carlos Antônio Braga de Souza, com o título **Ensino, Pesquisa e Extensão nos 56 anos da Faculdade de Biblioteconomia da UFPA**, traz a história dessa faculdade que, ao longo de seus 56 anos, consolidou-se na região Norte a partir de ações voltadas ao ensino, à pesquisa e à extensão. Nesse sentido, os autores destacam uma observação relacionada ao aumento de estudantes do sexo masculino matriculados no curso, principalmente após a década de XX. Quanto à pesquisa, foram apresentadas três grandes fases que compõem o histórico do curso de Biblioteconomia na UFPA, envolvendo os primeiros projetos de pesquisa, a criação de grupos de pesquisa liderados por professores do Departamento e também a realização do Minter com o IBICT/UFRJ, que culminou, posteriormente, com a aprovação, em 2017, do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UFPA. Em se tratando da extensão, muitos projetos foram desenvolvidos, os quais tiveram inicialmente uma perspectiva mais técnica, seguindo-se a partir da virada do século XX em projetos de extensão que evidenciaram o papel social da Biblioteconomia.

**O curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Rondônia em tempos de transições: história, expectativas e desafios** é o capítulo de autoria de Pedro Ivo Silveira Andretta e Marcos Leandro Freitas Hübner, que tiveram como objetivo abordar brevemente o histórico e as perspectivas para o Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Rondônia, com foco na recente mudança curricular, e seus reflexos na formação dos novos bibliotecários em tempos de constantes mudanças políticas, econômicas, sociais e tecnológicas. Apesar de ter sido criado em 2008 como curso de bacharelado em Ciência da Informação com ênfase em Biblioteconomia, teve sua denominação alterada em 2012 para curso de bacharelado em Biblioteconomia. Em 2018, houve mudança no Projeto Pedagógico em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Biblioteconomia, que visaram desenvolver maior autonomia na formação do discente e atender às demandas locais. As alterações propostas foram debatidas a nível do NDE e aprovadas pelo Colegiado do curso.

As autoras Daiani Ludmila Barth, Ana Paiva Martins, Carlos Alberto Souza Santos e Isabelle da Silva Souza apresentam o capítulo **A dimensão imagética e artística na formação em Biblioteconomia: relato de experiência de ensino**, que traz como objetivo descrever a oferta e os encaminhamentos das disciplinas Discurso e Leitura de Imagens e História da Arte no âmbito da formação de bibliotecários do curso de Biblioteconomia da Fundação Universidade Federal de Rondônia (Unir). Considerando a mudança no PPC de Biblioteconomia da UNIR, as duas disciplinas foram ofertadas em 2019, e as experiências relatadas pelos discentes que as cursaram reforçam a importância de conteúdos que contribuam para uma formação plural dos futuros bibliotecários, envolvendo a arte e a cultura como elementos imprescindíveis nessa formação.



O capítulo **Ativando a sala de aula: do EAD ao presencial**, de autoria de Danielly Oliveira Inomata e Orestes Trevisol Neto, trata do uso de metodologias ativas no curso de Biblioteconomia. Para abordar esse tema, os autores apresentam as experiências da aplicação dessas metodologias, primeiramente na graduação em Biblioteconomia ofertada pela Universidade de Chapecó, na modalidade a distância, e também em disciplinas no curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Amazonas. Na experiência da UNICHAPECÓ, pode-se observar a inclusão da Aprendizagem Baseada em Problemas no Projeto Pedagógico do Curso, e na UFAM foram desenvolvidas atividades em disciplinas do curso como Representação Descritiva de Documentos I, Representação Descritiva de Documentos II, Metodologia da Pesquisa I e Normalização Documentária. Os resultados apontaram que as experiências se mostraram positivas, com uma boa recepção pelos discentes, enfatizando a importância de se conhecer o perfil do aluno para a escolha das metodologias ativas que melhor se aplicam em cada disciplina.

O texto escrito por Guilhermina de Melo Terra e Monick Cássia dos Reis Pinto, com o título **Estágio supervisionado em Biblioteconomia: o começo da personalidade profissional dos discentes da universidade federal do Amazonas**, apresenta um debate sobre a importância desse componente curricular na formação dos futuros bibliotecários. Nesse sentido, a caracterização e o planejamento do estágio supervisionado devem levar em conta as mudanças na sociedade e no mercado de trabalho, enriquecendo a formação do discente. Na UFAM, após mudanças no projeto pedagógico e ouvindo as demandas dos discentes, o estágio supervisionado passou por alterações, sendo ofertado desde o 4º período do curso, facilitando a interligação dos conteúdos teóricos com a prática profissional. Essa mudança se refletiu positivamente, pois possibilitou um contato maior do discente com os problemas reais da área profissional, ajudando-o a dar maior significado ao aprendizado obtido e a buscar soluções às questões profissionais apresentadas nas unidades de informação.

As autoras Amanda de Queiroz Bessa e Suely Oliveira Moraes Marquez trazem o capítulo com o título **A iniciação científica na universidade: um relato de experiência**, e o iniciam questionando como a prática científica pode contribuir para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem. Para responder a essa questão, apresentam as características da Iniciação científica no Brasil e, mais especificamente, na UFAM, agregando os resultados de uma pesquisa realizada com os estudantes que participaram da iniciação científica entre os anos de 2012 e 2018. Concluíram que os estudantes foram motivados a participar dos projetos de IC pela possibilidade de se inserir no universo da pesquisa científica, e a aprendizagem obtida com essa experiência, segundo os estudantes, contribuiu positivamente em sua formação, preparando-os para as exigências do mercado de trabalho.

No capítulo intitulado **10 anos do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Rondônia (2009-2019): a trajetória apresentada por meio dos Trabalhos de Conclusão de Curso**, os autores Djuli Machado de Lucca, Joliza Chagas Fernandes e Alexandre Masson Maroldi abordam a trajetória dos primeiros 10 anos do curso de Biblioteconomia da Fundação Universidade Federal de Rondônia, tomando como base os Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) defendidos na instituição a





# prefácio

partir do ano de 2013, enfatizando, por meio de análise bibliométrica, a evolução temporal, o gênero das autorias e a análise das três primeiras palavras-chave utilizadas pelos autores dos Trabalhos de Conclusão de Curso. Ficou confirmada a prevalência de estudantes do sexo feminino entre os discentes do curso como uma característica comum na área. A análise das palavras-chave apresentadas em 121 TCCs denota que as escolhas de temas e locais de estudo no curso situam-se no ambiente da biblioteca e na figura do bibliotecário, em sua maioria, e nas atividades que são próprias desses espaços, como a leitura e os estudos de usuários e fontes de informação, o que demonstra uma visão tradicional da área.

**A extensão universitária do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Rondônia: em foco a formação social e cidadã dos acadêmicos e o desenvolvimento social da região amazônica** é o título do capítulo escrito por Djuli Machado de Lucca, Angerlânia Rezende e Joliza Chagas Fernandes. Com o objetivo de apresentar as contribuições da extensão para o desenvolvimento da sociedade, com foco nas ações de extensão desenvolvidas no Departamento de Ciência da Informação da Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR) durante os 10 anos de existência do curso, as autoras realizaram pesquisa bibliográfica e documental. Desse modo, destacaram ações de extensão, tais como: a “Feira de Livros e da Leitura: leia Zona Sul”; a Semana Acadêmica de Biblioteconomia; o Projeto Rondon: Operação Teixeira; o Projeto Amazon Saviours. Todos esses projetos contribuíram para desenvolver nos discentes a percepção do papel social que a Biblioteconomia exerce perante a sociedade, criando uma visão crítica e reflexiva a respeito de sua atuação profissional futura.

O capítulo escrito por Guilhermina de Melo Terra e Thaís Lima Trindade teve como título **A relevância da prática extensionista para a formação profissional dos bibliotecários** e destaca as ações de extensão voltadas para o desenvolvimento do gosto pela leitura entre jovens e adolescentes da cidade de Manaus. Dentre as ações, as autoras apresentam: contação de estórias por meio da hora do conto; narração de estórias por meio de fantoches; jogos, brincadeiras e gincanas; apresentação de filmes; atividades de desenhos e pinturas a partir das estórias e dos filmes. Também foi apresentada pesquisa realizada entre os egressos do curso de Biblioteconomia da UFAM que participaram dessas ações de extensão, onde ficou evidenciada a importância da participação nessas atividades para a formação dos bibliotecários, com vistas a exercer o seu papel na sociedade, incentivando permanentemente o hábito da leitura na comunidade.

No último capítulo da coletânea, os autores Wellington Marçal de Carvalho, Angerlânia Rezende, Aline Vitaliano Leal e Herta Maria Açucena do Nascimento Soeiro abordam sobre **A vivência na organização de eventos científicos: reflexões sobre o I Simpósio de Biblioteconomia e Ciência da Informação, na Universidade Federal de Rondônia**. Segundo os autores, o I Simpósio de Biblioteconomia e Ciência da Informação teve por objetivo despertar e estimular a comunidade geral e acadêmica sobre a importância do desenvolvimento da pesquisa científica no estado, evidenciando os papéis e cenários de atuação de atores com destaque para o bibliotecário enquanto agente e disseminador da informação científica. Foram apresentadas as metas e os objetivos do evento, assim como as comissões, as formas



# prefácio



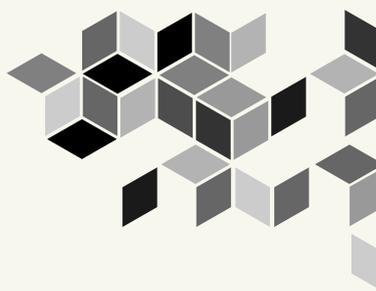
de divulgação, as inscrições e a programação. O evento ocorreu de 05 a 09 de novembro de 2018, no Audicine do SESC Esplanada, e contou com a participação de 117 pessoas, que puderam participar de palestras, apresentação de trabalhos, minicursos, atividades culturais e sorteios. Ao final, os autores concluíram que os resultados foram positivos e planejam realizar os próximos eventos superando a qualidade elogiada do I Simpósio de Biblioteconomia e Ciência da Informação, na Universidade Federal de Rondônia.

Assim, percebe-se que essas histórias, contadas pelos sujeitos que as vivenciaram, revestem-se de um caráter único e reforçam a identidade desses cursos e o sentimento de orgulho que está implícito em cada linha desta coletânea. Trata-se de uma leitura não apenas rica em seu conteúdo, mas também de fácil assimilação, que com certeza será lida e relida por muitos.

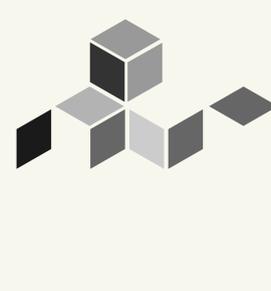
Por tudo isso, é assim que finalizo minha escrita, desejando a todos e a todas uma prazerosa leitura!

***Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Martha Suzana Cabral Nunes***  
***Presidente da ABECIN (2019-2022)***





# Cartografia da Obra



O percurso da Biblioteconomia na Amazônia enquanto elemento social e formador de recursos humanos qualificados se desenvolveu num profícuo espaço dinâmico e complexo, em meio a transformações, construções de conhecimentos, formações rizomáticas, ações e práticas. Apresentar este espaço de formação é um convite a uma cartografia social.

Cartografar é uma criação humana que implica em registrar sistematicamente algo implicando na existência de um alguém que elabora e de um outro que interpreta, ambos pautados em observações diretas ou análises ambientais.

Este é o sentido traçado para abordar a formação de bibliotecários na Amazônia, que remonta aos anos de 1960 quando se instalaram os dois mais antigos cursos de nível superior existentes na Região. Ao logo dos anos, muitas foram as construções coletivas realizadas em prol desta formação que aqui estão expostas em forma de relatos de observações, análises de trajetórias ou experimentações consubstanciando um saber a ser compartilhado para favorecer uma mobilidade em direção da melhoria do processo formativo.

Imbuídas no espírito de reunir as ricas experiências e os relatos sobre estes percursos e processos, de modo a resguardar a memória coletiva e a possibilitar o compartilhamento para fortalecer o desenvolvimento da profissão, procuramos compor esta obra a partir de expressões concretas das partes que compõem um todo intelectualmente organizado.

Este esforço coletivo representa um capital de conhecimento acumulado capaz de promover reflexões sobre ações passadas que influenciarão nas práticas e saberes no futuro, considerando a cartografia um instrumento de saberes e práticas, quando proporciona o conhecimento sobre um território e abre possibilidades para uma nova paisagem, novas relações, novas formas de existência e possibilidades.

Assim, cada capítulo reflete o ponto de vista atinente do autor, que aponta suas escolhas, sua forma de expressão, sua visão sobre aquilo que está a conjecturar considerando sua vivência e aprendizado nas teias do processo educacional.

Este aprendizado se reflete não só no contexto em que cada um dimensiona sua exposição, dialoga com os coautores que escolheu para debater e refletir, construindo suas percepções sobre o tema, o contexto e o foco, mas também pelos sentidos cartografados os quais, por uma



# Cartografia da Obra



aproximação alegórica, apontam elementos que corroboram com a reflexão e o entendimento do contexto construído na expectativa de favorecer a compreensão dos objetos, dos conceitos, das condições, dos processos e demais elementos que contribuem para a comunicação e interpretação das questões postas em exame e reflexão em cada capítulo.

Por se tratar de uma cartografia, entendida como um registro, cada capítulo representa a expressão de cada autor e coautor, único responsável pelas trilhas estabelecidas para assentar suas percepções e compor suas contribuições. A estes autores e autoras, as organizadoras agradecem pelos contributos oferecidos que vem cheios de luz para demonstrar o caminho percorrido, pelo pronto acolhimento ao convite de compor esta obra e pelo vigor de fortalecer a formação de bibliotecários na imensidão da Amazônia.

***Pós Dra. Célia Regina Simonetti Barbalho***

***Dra. Danielly Oliveira Inomata***





# sumário



## eixo 1

**GESTÃO E  
TECNOLOGIA**



### 01

**O ENSINO DO SERVIÇO DE REFERÊNCIA E INFORMAÇÃO E A PRÁTICA: DIÁLOGOS E PERSPECTIVAS DO TRADICIONAL AO ALTERNATIVO.**

PAG. 18

CAPÍTULO // *Danielly Oliveira Inomata e Dayse Enne Botelho*

### 02

**TICS E RETOQUES: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA OFERTA DA DISCIPLINA “TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO” NO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA**

PAG. 40

CAPÍTULO // *Pedro Ivo Silveira Andretta*



## eixo 2

**DINÂMICAS PARA  
A FORMAÇÃO  
(ENSINO)**



### 03

**HISTÓRIAS CONSTRUÍDAS, MEMÓRIAS RESGATADAS:  
A FORMAÇÃO DE BIBLIOTECÁRIOS NO AMAZONAS**

PAG. 59

CAPÍTULO // *Célia Regina Simonetti Barbalho e Felipe Vlaxio*

### 04

**MEMÓRIA ORGANIZACIONAL DAS MATRIZES CURRICULARES DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS: 1962 - 2009**

PAG. 79

CAPÍTULO // *Vanusa Jardim Borges e Andrezza Pereira de Oliveira*



# sumário

**05** O CURSO DE BIBLIOTECONOMIA DA UNIVERSIDADE  
FEDERAL DO PARÁ: 1963 a 2020 **PAG. 102**  
CAPÍTULO // *Maurila Bentes de Mello e Silva, Marise Teles Condurú  
e Hamilton Vieira de Oliveira*

**06** ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO NOS 56 ANOS DA  
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA NA UFPA **PAG. 118**  
CAPÍTULO // *Franciele Marques Redigolo, Telma Socorro S. Sobrinho  
e Carlos Antônio Braga de Souza*

**07** O CURSO DE BIBLIOTECONOMIA DA UNIVERSIDADE  
FEDERAL DE RONDÔNIA EM TEMPOS DE TRANSIÇÕES:  
HISTÓRIA, EXPECTATIVAS E DESAFIOS **PAG. 132**  
CAPÍTULO *Pedro Ivo Silveira Andretta e  
Marcos Leandro Freitas Hübner*

**08** A DIMENSÃO IMAGÉTICA E ARTÍSTICA NA FORMAÇÃO  
EM BIBLIOTECONOMIA:  
RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ENSINO **PAG. 151**  
CAPÍTULO // *Daiani Ludmila Barth, Ana Paiva Martins,  
Carlos Alberto Souza Santos e Isabelle da Silva Souza*

**09** ATIVANDO A SALA DE AULA: DO EAD AO PRESENCIAL **PAG. 163**  
CAPÍTULO // *Danielly Oliveira Inomata e Orestes Trevisol Neto*

**10** ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM BIBLIOTECONOMIA:  
O COMEÇO DA PERSONALIDADE PROFISSIONAL DOS DISCENTES  
DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS **PAG. 181**  
CAPÍTULO // *Guilhermina de Melo Terra e Monik Cássia dos Reis Pinto*



# sumário



## eixo 2

### DINÂMICAS PARA A FORMAÇÃO (PESQUISA)



# 11

CAPÍTULO

### A INICIAÇÃO CIENTÍFICA NA UNIVERSIDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

// *Amanda de Queiroz Bessa  
e Suely Oliveira Moraes Marquez*

PAG. 192

# 12

CAPÍTULO

### 10 ANOS DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA (2009-2019): A TRAJETÓRIA APRESENTADA POR MEIO DOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO

// *Djuli Machado De Lucca, Joliza Chagas Fernandes  
e Alexandre Masson Maroldi*

PAG. 204



## eixo 2

### DINÂMICAS PARA A FORMAÇÃO (EXTENSÃO)



# 13

CAPÍTULO

### A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA: EM FOCO A FORMAÇÃO SOCIAL E CIDADÃ DOS ACADÊMICOS E O DESENVOLVIMENTO SOCIAL DA REGIÃO AMAZÔNICA

// *Djuli Machado De Lucca, Angerlânia Rezende  
e Joliza Chagas Fernandes.*

PAG. 215

# 14

CAPÍTULO

### A RELEVÂNCIA DA PRÁTICA EXTENSIONISTA PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL DOS BIBLIOTECÁRIOS

// *Guilhermina de Melo Terra e Thaís Lima Trindade*

PAG. 229

# 15

CAPÍTULO

### A VIVÊNCIA NA ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS CIENTÍFICOS: REFLEXÕES SOBRE O I SIMPÓSIO DE BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA, EM PORTO VELHO - RO

// *Wellington Marçal de Carvalho, Angerlânia Rezende,  
Aline Vitaliano Leal e Herta Maria Açucena do Nascimento Soeiro*

PAG. 244



# capítulo 5

---

## **O CURSO DE BIBLIOTECONOMIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ: 1963 a 2020**

---

- *Maurila Bentes de Mello e Silva (UFPA)*
- *Marise Teles Condurú (UFPA)*
- *Hamilton Vieira de Oliveira (UFPA)*



### *INTRODUÇÃO*

O elemento humano para o trabalho em bibliotecas constituiu-se, até o século XIX, de indivíduos estudiosos ou aplicados, amantes dos livros e familiarizados com seu tratamento. Homens de letras, historiadores ou intelectuais de toda sorte, deleitados na apreciação de manuscritos insubstituíveis ou de edições raras e primorosas, tinham por função guardar e proteger o acervo entregue aos seus cuidados. Seu mérito foi preservar para o futuro. Constituíram, assim, os pilares da fase de preservação na história da Biblioteconomia (BECKMANN, 2007).

O aumento da produção do livro impresso, a penetração da ciência em campos inexplorados, a determinação de novas relações de causa e efeito, a proliferação das sociedades científicas, a maior frequência de publicações periódicas regulares e o crescimento do nível de instrução do povo levaram a biblioteca a alinhar-se à maré crescente da popularização da cultura e a rever o conceito de guarda e proteção dos livros, para tornar-se um guia de educação popular. Daí passou-se à fase de divulgação e Informação, à fase heroica da pesquisa difícil e trabalhosa, à transição para a modernidade com a integração à tecnologia da automação (BECKMANN, 2007).

O trabalho do bibliotecário tornou-se ocupação complexa, exigindo pessoal técnico capaz de compreender e apreender os problemas provocados pela verdadeira ebulição do progresso. A pesquisa bibliográfica, indispensável às atividades docentes e científicas, carecia de orientação e acuidade, análise e coordenação por parte de um profissional não mais autodidata como seus predecessores. No ambiente universitário, o bibliotecário passou a representar um ponto de convergência entre os grupos de estudo de cada área, um elo entre o professor, o pesquisador e os conteúdos de diferentes fontes e em formatos diversos. O bibliotecário tornou-se um organizador do conhecimento (BECKMANN, 1990).

A formação profissional foi o motivo que levou Melvil Dewey (1851-1931), bibliotecário e educador, a fundar, em 1887, no Columbia College, hoje Columbia University, New York, a primeira escola de Biblioteconomia, School of Library Economy. Com objetivos diferentes daqueles visados por Dewey, já em 1821, fundava-se, na França, a École



des Chartes com a dupla finalidade do ensino da Paleografia e da formação de arquivistas e bibliotecários. Embora pioneira, não possuía o mesmo sentido da escola de Dewey, voltando-se sobretudo para a investigação histórica. Teve, entretanto, influência no ensino da Biblioteconomia, inclusive em nosso país que, até a primeira metade do século XX, possuía estreitos laços culturais com a Europa (FONSECA, 1992).

No Brasil, a formação profissional do bibliotecário antecedeu a estruturação de qualquer curso ou escola, pois já em 1879 a Biblioteca Nacional, no Rio de Janeiro, promoveu concurso para a seleção de pessoal, e entre as disciplinas exigidas constavam a Literatura e a Filosofia, e este conjunto intelectual foi que levou à Biblioteca Nacional nomes como Ramiz Galvão, Capistrano de Abreu, João Ribeiro e outras figuras expressivas, ainda que não bibliotecários, no sentido em que estes são hoje conceituados. Nesse contexto é que ocorre, na Biblioteca Nacional, a criação do primeiro Curso de Biblioteconomia do Brasil por meio do Decreto nº 8.835, de 11 de julho de 1911, com início de suas atividades em abril de 1915, sob a direção de Manuel Cícero Peregrino da Silva (1866-1956), concomitantemente com a direção da própria Biblioteca Nacional, que o dirigiu no período de 1900 a 1924 (FONSECA, 1992; RUSSO, 1966).

A paternidade cultural europeia, sobretudo francesa, fez-se sentir. Algumas disciplinas do currículo – Bibliografia, Paleografia e Diplomática, Iconografia e Numismática – são a tradução da influência da École des Chartes. Mais tarde, outros cursos adotaram métodos e processos norte-americanos que substituíram o sistema francês, desenvolvendo-se, sobretudo, as disciplinas técnicas ou de objetividade profissional (FONSECA, 1992).

Até a data de fundação do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Pará (UFPA), em 1963, existiam 11 cursos em funcionamento no Brasil, em sua maioria, nas regiões sul e sudeste. O curso da UFPA foi o 12º registrado no Brasil, solitário na Região Norte (RUSSO, 1966). A fundação de uma Faculdade, Escola, Instituto, Curso ou qualquer unidade de ensino superior, dentro ou fora de uma Universidade, depende de uma condição *sine qua non*: a necessidade social. A demanda profissional é uma das consequências do desenvolvimento de uma região. Se há elementos suficientes para avaliar as etapas desse desenvolvimento, o ato criador de um curso superior pode fazer coincidir a entrada de novos indivíduos num mercado de trabalho no momento em que se tornam necessários (BECKMANN, 2007; SILVA, 1994).

Em relação à especificidade de um Curso de Biblioteconomia, segundo Beckmann (2007), a fundação está subordinada a duas importantes condições: que ele esteja interligado a outras unidades de ensino superior às quais se integre, e que se situe em local com boas bibliotecas. Para o mesmo autor, a aquisição de instrumentos bibliográficos de trabalho, aos quais o estudante recorre no dia a dia de seu treinamento, pode estar além das possibilidades de uma escola isolada. A integração do curso de Biblioteconomia a uma Universidade ou a um sistema de escolas fundamenta-se na questão de que ao estudante desse curso interessa, a par dos assuntos técnicos imediatos, a arte, a literatura, a história, a sociologia, a filosofia, a evolução da ciência, como parte da cultura geral necessária ao futuro bibliotecário.

Considerados esses antecedentes e condicionantes históricos, neste trabalho trataremos da criação, manutenção e evolução do Curso de Biblioteconomia da UFPA, o 12º do Brasil e o pioneiro na Amazônia Legal. Trata-se de um estudo exploratório, sustentado



em pesquisa bibliográfica e documental e narrativa dos autores, que apresenta evidências de que o Curso de Biblioteconomia da UFPA, por meio dos profissionais que forma, desde a sua fundação e ao longo da sua história, está comprometido em contribuir, por meio dos seus serviços acadêmicos, com objetivos sociais estratégicos como a valorização da cultura, o avanço da ciência, a qualidade da educação, o exercício da cidadania e a tomada de decisão em todo tipo de organização.

Este estudo está estruturado em três seções, sendo nessa introdução apresentados os antecedentes históricos que contextualizam o tema, o questionamento teórico a ser enfrentado e a metodologia adotada. Na seção dois, tem-se o relato sobre a evolução do Curso na UFPA, estruturado em cinco fases que tratam: do início do curso; do período após a reforma do ensino universitário de 1970; do período seguinte à reforma curricular de 1993; das mudanças e melhorias no curso após a sua reformulação em 2009; e, for fim, das perspectivas para o curso a partir do ano de 2020. As considerações finais são apresentadas na seção três que precede a lista das referências utilizadas.

### *A BIBLIOTECONOMIA NA UFPA*

A criação do Curso de Biblioteconomia satisfaz a exigência fundamental dos reclamos da sociedade em geral e da Universidade do Pará em particular. Os primeiros porque em Belém, apesar da existência de duas entidades de pesquisa tradicionais – o Museu Paraense Emílio Goeldi e o Instituto Agrônomo do Norte<sup>1</sup> –, seis escolas superiores oficiais, quatro particulares, além da Biblioteca e Arquivo Públicos e bibliotecas de instituições privadas, havia apenas uma bibliotecária<sup>2</sup>. Os últimos porque a Universidade havia constituído a sua biblioteca central que serviria de fulcro a toda a atividade acadêmica no campo da Informação bibliográfica. O novo curso atenderia ao desenvolvimento da comunidade universitária e, por intervenção desta, ao bem-estar da comunidade em geral (BECKMANN, 2007; CHELALA; CUNHA; GALVÃO, 1975).

As demais premissas, específicas de um curso de Biblioteconomia, estavam satisfeitas pela integração do Curso à Universidade e pela existência de um excelente campo de atividade – a Biblioteca Central –, que necessitava, em caráter premente, de um corpo técnico à altura do trabalho que pretendia desenvolver (BECKMANN, 2007).

A Biblioteca Central era, ela mesma, uma instituição sem bibliotecários diplomados em Biblioteconomia. Para a sua fundação, haviam prevalecido as leis da necessidade e da urgência pelas quais profissionais de outras áreas do conhecimento foram deslocados para o Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD), atual Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), pelo prazo de um ano, de onde retornaram com o título de especialistas. Afora estes, a massa de pessoal para os serviços técnicos formou-se por meio de treinamentos de curta duração (BECKMANN, 2007).

Foi levada à autoridade maior da Universidade a proposta de criação de um Curso de Biblioteconomia, em nível superior, na própria UFPA. A base física seria a Biblioteca Central. A base docente teria três ramos: professores da própria UFPA, para o ensino das disciplinas gerais; professores que a UFPA mandara especializar no IBBBD para o ensino das disciplinas técnicas; e, finalmente, professores de outras instituições capazes de supervisionar as disciplinas básicas e promover o ensino daquelas que exigissem maior qualificação (BECKMANN, 1984; 2007).



1 Criado em 1939, hoje Embrapa Amazônia Oriental.

2 A senhora Clara Galvão, do Museu Goeldi.



### A FASE INICIAL DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA DA UFPA: 1963-1969

A criação do Curso não foi tranqüila. Comprova-o o fato de que não foi instituído pelo Conselho Universitário, mas pelo Conselho de Curadores, e a Resolução instituidora tem, curiosamente, o número 1-A, de 28 de janeiro de 1963 (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, 1963). Dominada, à época, pelo bacharelismo, a Universidade, por intermédio dos seus “grandes”, não compreendia a instituição de um curso que não fosse ligado as profissões tradicionais e, no máximo, lhe teria dado um caráter aleatório ou transformado em curso semelhante aos de curta duração, sem previsão de continuidade. Valeram, aí, a liderança e a visão prospectiva do então Reitor e a pertinácia e obstinação do Coordenador do Curso, os professores José da Silveira Neto e Clodoaldo Beckmann, respectivamente (BECKMANN, 2007; SILVA, 1994).

Os dezenove alunos admitidos pelo primeiro vestibular para as vinte vagas existentes foram despertados para uma realização vocacional, sem nenhuma evasão. Foram motivados, no decorrer do Curso, pelos aspectos positivos da Biblioteconomia para o desenvolvimento regional e, em sentido mais restrito, da própria Universidade (CHELALA; CUNHA; GALVÃO, 1975; MOREIRA, 1977).

A primeira organização curricular do Curso de Biblioteconomia procurou atender a dois, dos vários aspectos propostos por Knychala (1981): o ensino das disciplinas básicas, isto é, aquelas que capacitam a formação de pessoal habilitado para executar serviços técnicos, organizar e dirigir Bibliotecas ou Centros de Documentação, como unidade de orientação; e ministrar conhecimentos gerais que permitissem uma visão genérica das diferentes correntes do pensamento humano.

O primeiro currículo do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Pará seguiu, na discriminação de suas disciplinas, as matérias definidas no currículo aprovado pelo Conselho Federal de Educação - Parecer 326/62 - Resolução s/n de 16 de novembro de 1962 (CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, 1962; RUSSO, 1966), constituído de três séries, apresentadas no Quadro 1, sendo que as disciplinas componentes do currículo foram agrupadas em dois departamentos: Cultura Geral e Cultura Técnica, este compreendendo as disciplinas características da profissão do bibliotecário.

Quadro 1 – Primeiro currículo de Biblioteconomia da UFPA

1ª SÉRIE	2ª SÉRIE	3ª SÉRIE
História da Literatura	História da Arte	1º semestre
Classificação	História do Livro e das Bibliotecas	INTRODUÇÃO aos Estudos Históricos e Sociais
Catálogo	Evolução do Pensamento Filosófico e Científico	Paleografia
Bibliografia e Referência	Catálogo	Documentação
Organização e Administração de Bibliotecas	Classificação	Classificação e Catálogo de Materiais Especiais
Inglês	Bibliografia e Referência	2º semestre
	Organização e Administração de Bibliotecas	Estágio

Fonte: Conselho Federal de Educação, 1962; Russo, 1966.



A seriação e o número de disciplinas seriam alterados em 1970, com a supressão de “Inglês” e o remanejamento de “Introdução aos Estudos Históricos e Sociais” e “Paleografia” para a 1ª. Série. Da mesma forma, o Conselho Universitário alterou a constituição departamental primitiva, criando cinco departamentos, um deles com uma só disciplina (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, 1970).

Nessa visão didático-pedagógica, foi organizado um plano de trabalho com as seguintes linhas mestras: instrução sobre utilidade e aplicação dos códigos, sistemas de classificação e normas bibliográficas; demonstração das técnicas de trabalho e iniciação nas funções de administração; treinamento sistemático e intensivo nas atividades de Informação bibliográfica; exercícios sobre seleção, reprodução e recuperação de documentos; determinação da natureza e autenticidade de manuscritos; reflexão sobre os fatos históricos e sua interpretação em relação aos acontecimentos presentes; visão geral da criação artística promovendo um conhecimento razoável da história da arte e da literatura e permitindo a verificação dos aspectos culturais de um povo por meio de suas obras de arte; relação do conhecimento com a formação histórica e cultural do homem; e por fim, a aplicação dos recursos bibliográficos disponíveis ao conhecimento da região amazônica (BECKMANN, 1966).

O plano de trabalho, calcado no currículo mínimo então vigente que permitia a formação do bibliotecário no prazo de três anos, foi desenvolvido por uma equipe harmônica de professores, sob um sistema departamental no qual problemas ou interesses eram estudados em conjunto. É de notar que em plena vigência do sistema de cátedra, só abolido cinco anos mais tarde, os integrantes do corpo docente abdicaram de qualquer poder administrativo para, conservando apenas os atributos decorrentes do seu saber e o conteúdo magisterial, ingressarem num sistema de deliberação colegiada, com a participação efetiva de discentes (BECKMANN, 2007; SILVA, 1994).

O primeiro corpo docente do curso de Biblioteconomia da UFPA foi formado por professores de outros cursos da Universidade e de outras instituições, conforme pode ser observado no Quadro 2. Com esse grupo, o Curso de Biblioteconomia não se restringiu apenas as atividades de ensino. A pesquisa, nesse tempo, ainda não institucionalizada pela Universidade, esteve representada na publicação da série “Documentos didáticos”. Essa série, organizada especialmente para apoio aos discentes, compreendeu um número representativo de publicações, algumas das quais indexadas pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

### ***O CURSO DE BIBLIOTECONOMIA APÓS A REFORMA: 1970 - 1992***

Na segunda metade da década de 1960, uma série de diplomas legais estabeleceu novas normas para a organização das Universidades e para o funcionamento do ensino superior: os Decretos-Leis nº 53, de 18 de novembro de 1966, e nº 252, de 28 de fevereiro de 1967, a Lei 5.540, de 28 de novembro de 1968, e o Decreto-Lei nº 464, de 11 de fevereiro de 1969. Por outro lado, os problemas relativos ao pessoal docente foram normalizados por meio da Lei 5.539, de 27 de novembro de 1968, e do Decreto-Lei 465, de 11 de fevereiro de 1969.





A abundante legislação complementar cercou os núcleos acima citados que estabeleceram os princípios fundamentais da chamada “reforma universitária”. Entre esses princípios, situavam-se a extinção da cátedra, a organização departamental, a unidade de funções de ensino e pesquisa, a racionalidade da organização e a flexibilidade de métodos e critérios. Esses princípios já tinham sido estabelecidos no Curso de Biblioteconomia e dispostos nos seus planos anuais de trabalho.

Quadro 2 - Corpo docente do curso de Biblioteconomia da UFPA: 1963-1966

<b>PROFESSORES</b>	<b>ORI- GEM</b>	<b>DISCIPLINA</b>
Nizeth Lázara Cohen	FGV	Classificação, Catalogação, Classificação e Catalogação de Materiais Especiais
Maria de Nazaré Calves Moreira Maria Ilka da Silva Monteiro	UFPA UFPA	Organização e Administração de Bibliotecas
Clodoaldo Beckmann Maria Helena Vale Nogueira	UFPA UFPA	Bibliografia e Referência
Célia Ribeiro Zaher	IBBD	Documentação
Thais de Oliveira Fialho	BN	Paleografia
Francisco Paulo Mendes	UFPA	História da Literatura História da Arte
Ápio Paes Campos Costa	UFPA	História do Livro e das Bibliotecas
Vicente Braga Eloy	UFPA	INTRODUÇÃO aos Estudos Históricos e Sociais
Benedito J. V. C. Nunes	UFPA	Evolução do Pensamento Filosófico e Científico
Walkiria de Oliveira Melo	UFPA	Inglês

Fonte: Silva (1994, p. 28).



No entanto, o primeiro projeto de reestruturação da UFPA submetido ao Conselho Universitário não incluiu o Curso de Biblioteconomia entre as unidades de ensino. Sequer citou o seu nome. A omissão seria corrigida algum tempo mais tarde com um novo plano de reestruturação. O fato deixou à mostra, porém, o descaso com que foi tratado o Curso, e a persistência, na Universidade, do domínio das Faculdades chamadas “grandes” (BECKMANN, 1984, 2007).

A reforma universitária na UFPA, cujos instrumentos institucionais vinham de 1970, foi implantada definitivamente com o vestibular de 1971. Dela decorreram algumas consequências positivas para o Curso de Biblioteconomia que, transformado em Departamento de Biblioteconomia, passou a ser uma subunidade do Centro Socioeconômico, adquirindo, por conseguinte, igualdade com os demais cursos na organização universitária, com direito à representação no Conselho dessa unidade. A reforma engrandeceu os “pequenos” cursos, deu-lhes maior consistência administrativa e proporcionou-lhes demonstrar, pelo mérito, a qualidade do seu ensino e a integração às funções-fim da Universidade (BECKMANN, 2007).

O sistema de entrada na Universidade pelos vestibulares de 1971/1972 teve, no entanto, consequências desastrosas para o Curso. Sendo realizados para uma grande área de conhecimento, a de Filosofia e Ciências Humanas, os alunos só podiam escolher o Curso de sua preferência ao final de um ano, quando aprovados no Primeiro Ciclo, pela obtenção dos créditos previstos. Sem despertar, entre os estudantes, um caminho vocacional na concorrência com profissões já existentes e de maior tradição e rentabilidade, o Curso de Biblioteconomia decaiu. Raros foram aqueles que, motivados pelo trabalho em bibliotecas, optaram definitiva e conscientemente pelo Curso (BECKMANN, 1990).

Um ano mais tarde retornou à inscrição no vestibular por Curso e não por área, oportunidade propícia para dar consistência vocacional aos futuros bibliotecários. A isto, outro entrave já se apresentava: o aumento acentuado do número de vagas e a consequente diminuição da relação candidato/vaga que, aliados a um sistema de classificação no qual só a nota zero reprovava, fizeram do Curso de Biblioteconomia a porta aberta para quem desejasse penetrar na Universidade para um pleito futuro de transferência de curso ou aproveitamento de créditos após um novo vestibular (BECKMANN, 1990).

A reforma universitária possibilitou que se fizesse uma alteração curricular significativa. Embora continuasse a vigor o mesmo currículo mínimo, as normas regimentais preconizavam uma divisão do Curso em dois ciclos de estudos e a INTRODUÇÃO de disciplinas obrigatórias, complementares, optativas e eletivas. Integrado ao Centro Socioeconômico, o Curso de Biblioteconomia, apesar da vigência do mesmo currículo mínimo, teve o seu currículo pleno alterado em função da existência do primeiro ciclo, passando as disciplinas específicas de Biblioteconomia a constituir apenas cerca de 50% da carga horária total do curso (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, 1971).

Novas alterações curriculares foram feitas apresentando as seguintes características: aumento da oferta de disciplinas optativas pela Resolução CONSEP 331/1976 (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, 1976); desdobramento de disciplinas e aumento da





carga horária total pela Resolução CONSEP 456/1977 (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, 1977); INTRODUÇÃO de novas disciplinas, agrupamentos de disciplinas e aumento da carga horária e número de créditos pela Resolução CONSEP nº 728/1981 (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, 1981); e acompanhamento das exigências de novo currículo mínimo aprovado pela Resolução 8/1982 do Conselho Federal de Educação (1982). Nesta situação, apenas doze disciplinas de formação profissional específica de bibliotecários foram contempladas no currículo pleno. A nova organização curricular diminuiu para onze o número de bibliotecários integrantes do corpo docente em 1980.

Em todo esse período, o corpo docente das disciplinas biblioteconômicas praticamente não se renovou. Para três afastamentos, foram feitas apenas duas substituições e a quase totalidade dos professores passou, com duas exceções, a trabalhar em dedicação exclusiva. Consequência da exigente carga horária de trabalho e das horas efetivas de aula, nas diferentes disciplinas previstas no currículo pleno, os professores, satisfazendo estritamente a relação docente/carga horária, preconizada pela Universidade, não se dispuseram a pleitear novos concursos. Conforme Beckmann (1991), percebe-se que o resultado negativo dessa política se manifestou em 1992 quando, praticamente ao mesmo tempo, os professores, com exceção de três, solicitaram aposentadoria. Viveu o Departamento/Curso uma situação docente deficitária que forçou a contratação, a título precário, de quatro professores substitutos e um professor visitante.

Outro aspecto que merece destaque na fase final desse longo período é que os professores de Biblioteconomia, por iniciativa do Curso/Departamento, não foram submetidos a programas de qualificação docente, com o devido planejamento. Ressalvamos, apenas, os cursos de pós-graduação *lato sensu* realizados por iniciativa pessoal. A consequência, a curto prazo, foi o não acompanhamento do programa de capacitação docente promovido pela Universidade e a inexistência de professores com mestrado ou doutorado, o que diminuiu, em muito, o índice de qualificação do corpo docente com reflexos na qualidade do ensino e no desempenho do curso.

### O CURSO DE BIBLIOTECONOMIA: 1993 - 2008

A aposentadoria da quase totalidade dos professores no início da década de 1990, fato mencionado anteriormente, resultou não apenas em perda numérica, mas também em termos de experiência docente, o que, se não foi acontecimento irreparável, só poderia ser corrigido a longo prazo ou minorado com medidas emergenciais. Aos problemas docentes acrescentaram-se outros de natureza administrativa, o que se refletiu na qualidade do ensino, propiciando o desinteresse dos estudantes, o que já caracterizava um círculo vicioso.

A fase de recuperação iniciou-se com a proposta de um conjunto de providências a serem executadas a curto ou médio prazo e que abrangiam, explícita ou implicitamente, medidas relacionadas a fatores críticos para a melhoria do Curso, no que se refere ao corpo docente, com o planejamento de concursos para a carreira até que o Departamento atingisse a densidade suficiente para o desenvolvimento de suas atividades. Relacionadas ao mesmo fator deliberou-se por outras iniciativas, como: a promoção do aprimoramento



docente em cursos de atualização e pós-graduação *lato sensu* para o futuro encaminhamento ao mestrado; a participação em eventos científicos; a integração com docentes de cursos congêneres para efeito de discussão de interesses comuns, administrativos ou pedagógicos, e melhoria da qualidade do ensino por meio da elaboração e melhor acompanhamento do planejamento e execução das diferentes disciplinas.

Outras medidas de recuperação propostas foram: a realização de atividades de extensão na Pró-Reitoria respectiva ou no âmbito do Centro Socioeconômico, compreendendo seminários, palestras, ciclos de conferências e cursos, extensivos a faixas homogêneas da comunidade, inclusive com a colaboração de órgãos extra universitários; o reinício das atividades de pesquisa; a reorganização administrativa e material; o chamamento do alunado para colaboração efetiva na realização das atividades-fim; e a reforma do currículo pleno não só em função das exigências da nova legislação universitária, mas para torná-lo mais adequado às prescrições do currículo mínimo nacional e à formação do bibliotecário (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, 1990).

Uma nova definição do currículo pleno foi estabelecida pela Resolução CONSEP 2.077/93 que substituiu a de nº 1.290/85 (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, 1985, 1993). Elaborado em conformidade com as prescrições do novo Currículo Mínimo de Biblioteconomia definido pelo Conselho Nacional de Educação, atendeu requisitos quanto à carga horária total para a formação específica, para o estágio, manteve a tradição do Trabalho de Conclusão de Curso e passou a utilizar nomenclatura atualizada para as disciplinas específicas.

Além da reformulação curricular de 1993 cujo pecado maior foi o tempo para ser refeita, pode-se destacar como acontecimentos positivos importantes dessa fase a recomposição numérica do corpo docente por meio de concursos para professor auxiliar, que regularizou a densidade docente, e o início de um processo de qualificação desses professores como especialistas, mestres e doutores.

Nessa fase, ocorreu o retorno do Professor Clodoaldo Beckmann ao Curso/Departamento de Biblioteconomia, desta feita, na condição de Professor visitante. Sua permanência foi breve, mas bastante produtiva, particularmente, no tocante à diferente ação de planejamento acadêmico e às tratativas para a realização de um Mestrado Interinstitucional em convênio da UFPA com o Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação do IBICT, este, conveniado com a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Cabe o registro de que sua interlocução no Rio de Janeiro foi com a Professora Lena Vania Ribeiro Pinheiro, sua amiga, admiradora e paraense de origem.

Essa ação foi particularmente exitosa e resultou na titulação como mestres, em 2000, de cinco professores efetivos, dois substitutos e quatro bibliotecários do quadro técnico da UFPA, sendo que, posteriormente, uma beneficiada como professora substituta e outra como técnica, vieram a integrar o quadro docente efetivo do Curso. Esse esforço institucional somado a iniciativas isoladas de qualificação e à contratação de uma professora doutora resultaram que, no final desse período, o corpo docente efetivo do Curso de Biblioteconomia contasse com dois especialistas, nove mestres e três doutores.





## A EVOLUÇÃO DO ENSINO DE BIBLIOTECONOMIA DA UFPA: 2009 - 2019

O exame da evolução do Curso de Biblioteconomia da UFPA nessa fase, baseado em método científico mais rigoroso, nos exigiria a definição de variáveis a serem observadas ao longo de um tempo, também pré-definido. Não faremos dessa forma, mas levaremos em conta os resultados do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), do Ministério da Educação, que com base em sua exaustiva metodologia de avaliação, implantada em 2004, elevou o Curso de Biblioteconomia da UFPA, na última década, das últimas para as primeiras posições no quadro do ensino de Biblioteconomia no Brasil, mais precisamente, do conceito dois, em 2009, para dois conceitos quatro, nas duas últimas avaliações presenciais, em 2012 e 2018, sendo 4,34 o último Conceito Preliminar de Curso (CPC) atribuído, um quase cinco (INEP, [2009?]). O resultado do ENADE não desconsidera aspectos negativos e deficiências, mas, ao examinar e medir diferentes variáveis, consegue observar a evolução dos cursos em cada uma delas. O que teria mudado então no Curso de Biblioteconomia da UFPA nesta década que termina? O que justificaria esse evidente movimento de melhoria?

Em 2010, era bem comum que professores de outras unidades da UFPA que ministravam aulas para o Curso de Biblioteconomia, ficassem admirados com a sua infraestrutura, que longe de ser a ideal, era bem melhor que o padrão médio da Universidade. Nos anos que se seguiram, quando muitos cursos de maior tradição disputavam projetores de multimídia, o curso de Biblioteconomia já os possuía instalados em todas as suas salas de aula e laboratório de informática; carteiras estofadas se tornaram realidade no Curso nos cinco primeiros anos desta década; os equipamentos de informática, por duas vezes, foram integralmente renovados. Esses são aspectos facilmente identificados, relevantes, mas seguramente não são os que melhor explicam as mudanças ocorridas no Curso.

Nos últimos anos, um fato de grande significado em termos de gestão acadêmica, que de algum modo orientou a mudança de patamar da graduação em Biblioteconomia da UFPA, nos últimos anos, foi a aprovação e implantação de um novo Projeto Pedagógico de Curso (PPC) em 2009, com efeito retroativo, por adesão, aos discentes ingressantes em 2008. A despeito da inviabilidade de que o desenho curricular atendesse ao gosto de cada um e preservado o caráter generalista da formação profissional, as mudanças no PPC foram significativas e acolheram os reclamos mais amadurecidos da comunidade bibliotecária nacional e local.

Destacamos sete dessas alterações na formação profissional: a) INTRODUÇÃO da disciplina “Ética e Informação”; b) a disciplina “Leitura e formação de leitores”, de optativa foi convertida em “Leitura e competência Informacional”, de caráter obrigatório; c) reforço na carga horária de atividades voltadas para a produção acadêmica por meio da INTRODUÇÃO das disciplinas “Elaboração de trabalho científico” e “Pesquisa em Biblioteconomia”, como precedentes do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC); d) ajustes e acréscimos nas disciplinas instrumentais da computação; e) a substituição dos estágios em Biblioteconomia I, II e III por cinco disciplinas práticas desenvolvidas sob o



acompanhamento permanente de um professor, preferencialmente em bibliotecas; f) o incentivo à participação em atividades complementares extraclasse, sobretudo eventos, com a introdução das atividades complementares; g) a introdução da atividade curricular de “Extensão em Biblioteconomia”, esta última com o objetivo maior de forjar o comprometimento social do novo profissional, por meio da prestação de serviço à comunidade (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, 2009).

Outro fator de forte influência na geração de mudança no padrão do Curso de Biblioteconomia, nesse período, foi o expressivo avanço no seu índice de qualificação de pessoal docente. A partir das ações de qualificação empreendidas na fase anterior, iniciativas individuais de realização de mestrado e doutorado, o estabelecimento de termo de cooperação com a Universidade do Porto e o ingresso de docentes já doutorados, o Curso passou de uma realidade de três doutores, entre seus professores efetivos, para a situação atual de nove doutores, alguns com expressiva produção bibliográfica, cinco mestres e um especialista.

Com essas considerações sobre a evolução do curso de Biblioteconomia da UFPA, nesta última década, não pretendemos passar a ideia de que, como assinalado por Oliveira (2014), não existem problemas a serem enfrentados e metas importantes a serem atingidas. Neste momento, e na perspectiva de resultados estratégicos igualmente significativos, convém-nos pautar o fortalecimento da parceria com a Faculdade/Curso de Arquivologia da UFPA, que foi gestado na Faculdade de Biblioteconomia e implantado em 2012, cuja parceria em termos quantitativo e qualitativo foi determinante para a implantação do Mestrado em Ciência da Informação no Instituto de Ciências Sociais Aplicadas (ICSA) da UFPA, proposto e aprovado junto à CAPES em 2016.

### ***PERSPECTIVAS DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA A PARTIR DE 2020***

Após a avaliação do MEC em 2018 e, de certa forma, motivados pelos seus resultados animadores e desafiadores, a Faculdade de Biblioteconomia passou, com o protagonismo do seu corpo docente, a realizar uma sequência de jornadas acadêmicas com o objetivo de revisar e atualizar o Projeto Pedagógico de Curso, incluindo a estrutura curricular, vigente desde 2009.

Até então foram realizadas duas jornadas. A primeira, de 21 a 25 de maio de 2018, e a segunda, de 5 a 7 de novembro de 2019, que discutiram e avançaram em aspectos como adequação de nomenclatura, conteúdo e atualização bibliográfica das disciplinas, desenvolvimento de competência em pesquisa científica, diretrizes para a realização da extensão curricular, estágio curricular e atividades complementares.

Consideradas nossas melhores tradições que incluem fina sintonia com as necessidades sociais, formação generalista, equilíbrio entre qualificação técnica e humanista, e observadas a legislação federal pertinente e as normativas da UFPA, as jornadas, marcadas por intensos e ricos debates, desta feita por professores qualificados e experientes, permitiram deliberações que estão em fase de sistematização para constituir o nosso próximo Projeto Pedagógico de Curso, iniciar sua tramitação nos colegiados universitários devidos e ter sua aprovação e vigência prováveis ainda neste ano de 2020.





No que se faz acompanhar de unidades de Biblioteconomia de outras universidades brasileiras, destacadamente na Região Norte, pela da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), a Faculdade de Biblioteconomia da UFPA vivencia a expectativa de iniciar, em agosto próximo, o Curso de Biblioteconomia na modalidade a distância. Trata-se de ação decorrente da adesão ao Projeto Pedagógico Nacional de Biblioteconomia EaD, que resultou de longa tratativa entre o Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB) e a Universidade Aberta do Brasil (UAB), da CAPES, que o desenvolveu e o financiará.

A oferta do curso de Biblioteconomia na modalidade EaD, nesta primeira fase, está prevista para os polos da UAB nas cidades de Palmas, no Tocantins, Macapá, no Amapá, Salinópolis, Marabá, Breves, Cametá e Paragominas, no Pará. Combinados com a oferta pela UFAM nos estados do Acre e Roraima, e com a existência do Curso de Biblioteconomia presencial em Rondônia, prevê-se para o ano em curso, o atendimento da formação graduada em Biblioteconomia em todos os sete estados da Região Norte do Brasil.

## CONCLUSÕES

Na criação do Curso de Biblioteconomia, em 1963, já se manifestava a atenção quanto à existência de instituições socialmente estratégicas e fundamentais nos campos da educação superior, da ciência e da cultura, que careciam de profissionais qualificados para a gestão das suas bibliotecas, a começar pela própria Universidade Federal do Pará. Àquela altura algumas dessas instituições já beiravam o centenário de existência como é o caso do hoje "Museu Paraense Emílio Goeldi" e da Biblioteca Pública "Arthur Vianna", cuja fundação remonta ao período do Império.

Essa atenção e conexão com as necessidades sociais quanto aos trabalhos com a Informação, indispensável para tantos fazeres, marca o início e faz-se presente em toda a trajetória do Curso de Biblioteconomia da UFPA, aqui brevemente descrita. Podemos afirmar, com certa honra, que enquanto evoluímos, contribuímos, por meio dos profissionais que formamos, para o êxito da UFPA em suas práticas de pesquisa, ensino e extensão, que colaboramos com as outras instituições mencionadas e com tantas mais que sequer existiam quando da nossa criação.

A carência de formação graduada em Biblioteconomia na Região ensejou que muitos dos nossos egressos partissem e se integrassem aos desafios sociais e profissionais em outras localidades da Federação, sobretudo da nossa região. São muitos os bibliotecários formados na UFPA que trabalham em Instituições de Ensino Superior públicas e privadas, em órgãos das três dimensões de governo e dos três poderes da República, em instituições da ciência e da cultura e em organizações não governamentais em todo o estado do Pará, mas também nos estados do Amapá, Rondônia, Tocantins e outros em menor número.

Quando avançamos para novos desafios como a Educação a Distância, com a qual seremos geograficamente mais abrangentes, ou quando nos lançamos, com a parceria mencionada, para os fazeres da Pós-graduação por meio do Mestrado em Ciência da Informação, não perdemos de vista os compromissos sociais da nossa origem, nem deixamos de ter claras as perspectivas de continuidade da melhoria da própria graduação por meio do mestrado de caráter permanente, como fator motivacional para os discentes e como oportunidade de ambiente acadêmico para os docentes.



Portanto, relatos sobre a evolução do curso de Biblioteconomia da UFPA não devem passar a ideia de que não existem problemas a serem enfrentados e metas sociais e acadêmicas importantes a serem perseguidas, mas devem desvelar o dinamismo dessa instituição que protagoniza mudanças, algumas estratégicas, ao mesmo tempo em que viabiliza diretamente a melhoria da condição de vida de tantas famílias, contribui com inúmeras instituições das mais diversas áreas, setores e localização geográfica, acolhe jovens, com diferentes expectativas e lhes oportuniza que se tornem melhores cidadãos e profissionais.

## REFERÊNCIAS

- BECKMANN, Clodoaldo. **Plano de trabalho**. Belém: UFPA. Curso de Biblioteconomia, 1966.
- BECKMANN, Clodoaldo. **O curso de Biblioteconomia em quatro momentos**. Belém: UFPA, 1984.
- BECKMANN, Clodoaldo. A formação do bibliotecário. *In*: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 6., 1990, Belém. **Anais [...]**. Belém: UFPA, 1990. v.1, p.17-21.
- BECKMANN, Clodoaldo. **Situação atual do Departamento de Biblioteconomia**. Documento nº 1: Corpo docente. Belém, 1991.
- BECKMANN, Clodoaldo. **Para a história da UFPA: o ensino da Biblioteconomia**. Belém: EDUFPA, 2007.
- CHELALA, Ruthe Condurú; CUNHA, Alda das Mercês Moreira da; GALVÃO, Clara Maria. **A Biblioteconomia no Pará**. Belém: [s.n.], 1975.
- CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO (BRASIL). **Resolução, de 16 de novembro de 1962**. Parecer nº 326/62. Brasília: CFB, 1962.
- CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO (BRASIL). **Resolução, de 1 de setembro de 1982**. Parecer nº 460/82. Brasília: CFB, 1982.
- FONSECA, Edson Nery da. **Introdução à Biblioteconomia**. São Paulo: Pioneira, 1992.
- INEP. Diretoria de Avaliação da Educação Superior. **ENADE - Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes 2009: relatório síntese - Biblioteconomia**. [Brasília, 2009?]. Disponível em: [http://download.inep.gov.br/educacao\\_superior/enade/relatorio\\_sintese/2009/2009\\_rel\\_sint\\_biblioteconomia.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_superior/enade/relatorio_sintese/2009/2009_rel_sint_biblioteconomia.pdf). Acesso em: 15 ago. 2018.
- KNYCHALA, Catarina Helena. **Evolução do conceito de “Core curriculum” em**



**Biblioteconomia.** Brasília: ABDF, 1981.

MOREIRA, Eidorfe. **Para a história da Universidade Federal do Pará:** panorama do primeiro decênio. Belém: Grafisa, 1977.

OLIVEIRA, Hamilton Vieira de. Curso de Biblioteconomia da UFPA: breves considerações sobre sua evolução no século XXI. 2014. Disponível em: <https://hamiltonvo.blogspot.com/2014/>. Acesso em: 27 dez. 2019.

RUSSO, Laura Garcia Moreno. **A Biblioteconomia brasileira:** 1915-1965. Rio de Janeiro: INL, 1966.

SILVA, Maurila Bentes de Mello e. **O curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Pará UFPA:** as origens e as atividades-fim. 1994. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) - Curso de Biblioteconomia, Universidade Federal do Pará, Belém, 1994.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. Conselho de Curadores. Resolução nº 1-A, de 28 de janeiro de 1963.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. Conselho Universitário. Resolução s/n, de 26 de outubro de 1966.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. Conselho Universitário. Resolução s/n, de 3 de março de 1970.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. Conselho Superior de Ensino e Pesquisa. Resolução nº 40, de 27 de outubro de 1971.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. Conselho Superior de Ensino e Pesquisa. Resolução nº 331, de 9 de fevereiro de 1976.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. Conselho Superior de Ensino e Pesquisa. Resolução nº 456, de 25 de novembro de 1977.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. Conselho Superior de Ensino e Pesquisa. Resolução nº 728, de 2 de fevereiro de 1981.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. Conselho Superior de Ensino e Pesquisa. Resolução nº. 1.290, de 1 de novembro de 1985.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. Conselho Superior de Ensino e Pesquisa. Resolução nº. 2.077, de 19 de março de 1993.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. Faculdade de Biblioteconomia. **Projeto político-pedagógico.** Belém: UFPA, 1990.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. Faculdade de Biblioteconomia. **Projeto pedagógico do curso de Biblioteconomia.** Belém: UFPA, 2009.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. Faculdade de Biblioteconomia. **2ª Jornada Acadêmica da Faculdade de Biblioteconomia:** 5 a 7/11/2019. Belém, 2019.

# SOBRE OS AUTORES



## MAURILA BENTES DE MELLO E SILVA

*Doutorado em História - Universidade Federal do Pará (UFPA), 2019. Mestrado em Ciência da Informação - Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) e Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), 2000. Especialização em Administração de Bibliotecas, 1994, e Graduação em Biblioteconomia - UFPA, 1976.*

*Professora Adjunta da Faculdade de Biblioteconomia (FABIB) da UFPA. Tem experiência na área de Ciência da Informação, com ênfase em Biblioteconomia, atuando principalmente nos seguintes temas: Biblioteconomia, Informação, produção científica, bibliometria e Comunicação científica.*



## MARISE TELES CONDURÚ

*Doutorado em Ciências do Desenvolvimento Socioambiental - Universidade Federal do Pará (UFPA), 2012. Mestrado em Ciência da Informação - Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) e Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), 2000. Especialização em Documentação Científica - IBICT e UFRJ, 1982.*

*Graduação em Biblioteconomia - UFPA, 1980. Bibliotecária aposentada da UFPA. Professora Adjunta da Faculdade de Biblioteconomia (FABIB), da UFPA. Professora Permanente do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas (ICSA/UFPA) e do Programa de Pós-Graduação em Gestão de Recursos Naturais e Desenvolvimento Local na Amazônia (PPGEDAM/UFPA).*



## HAMILTON VIEIRA DE OLIVEIRA

*Doutorado em Ciência da Informação - Universidade de Brasília (UnB), 2003. Mestrado em Ciência da Informação (UnB), 1999. Especialização em Administração de Bibliotecas - Universidade Federal do Pará (UFPA), 1992. Especialização em Bibliotecas Universitárias (UFPA), 1990. Graduação em História, 1992 e Biblioteconomia, 1988, UFPA. Professor Associado da Faculdade de Biblioteconomia (FABIB) e Professor Permanente do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas (ICSA/UFPA).*

